

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso.	30

O primeiro anniversario da Republica

Faz hoje precisamente um anno que em Lisboa foi implantada a Republica.

Heroes de terra e mar, empunhando as armas n'um amplexo de fraternal amor patrio, redimiram Portugal d'esse regimen cujos alicerces carcomidos pela podridão dos costumes assentavam n'um charco de lama repelente e ignobil que já cheirava mal até aos indifferentes.

Os processos usados na administração publica, o servilissimo e a baixesa dos homens que compunham a camarilha regia e tinham nas mãos os destinos d'este malfadado paiz haviam, necessariamente, de conduzir a um fim tragico a dynastia dos Braganças!

Portugal, vergado ao pezo d'uma atmospheria asfixiante de odios e perseguições, contava ainda no seu seio homens honrados, de caracter impoluto, a quem pudesse entregar os seus destinos.

A nação villipendiada e escarnejada pela ambição e desmandos dos governantes não podia por mais tempo supportar a affronta d'uma casta que, para satisfazer os seus menores caprichos, não hesitava em cometer as maiores indignidades, as mais torpes humilhações — desde o assalto impune aos cofres publicos, até aos latrocinios mais reles das regalias populares.

A reacção tornou-se, pois, precisa e inevitavel.

Desde a malograda conspiração de 28 de janeiro de 1908 até á de 3 de outubro de 1910, repetidos trabalhos se seguiram até á implantação do actual regimen.

O acto consumou-se pela absoluta necessidade de ser consumado.

Os povos têm as formas de governo que melhor lhes aprouverem, o caso é que se convençam da necessidade de as adoptar.

Não podem os canhões suffocar a

alma revolucionaria d'um povo, quando a soberania popular pretenda impôr-se.

Regime que não garanta as regalias que a civilização moderna aponta não pode existir. E não pode, porque não ha razão de existir, porque a isso se oppõe tenazmente a consciencia humana.

O jugo odiento dos Braganças tinha de quebrar-se, de uma vez para sempre, porque, baseado em direitos de mera convenção, não podia arrastar, atrelado ao seu ridiculo egoismo, a alma nacional de um povo que queria viver.

Por isso a liberal cidade de Lis-

boa, secundada pela maioria do paiz, ergueu o pendão da revolta contra o antigo regimen.

Para isso se fez a Republica — Portugal queria ser livre!

O generoso povo de Lisboa verteu o seu sangue em prol das liberdades a que têm jus os povos civilizados. E' justo que a esse esforço correspondam aquelles a quem a nação confiou os seus destinos.

Um anno é já passado e a normalidade constatou-se sufficientemente para que novos dias de paz e sã administração tragam a Portugal o progresso e a felicidade da Patria, ha tanto almejada pelos portuguezes.

SYNDICANCIA

GRAVISSIMAS IRREGULARIDADES PRATICADAS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Por mais que os responsaveis pela administração d'este concelho, desde larguissimos annos, pretendam confundir, por mais esforços que elles façam para inutilisar o valor da syndicancia requerida pela commissão administrativa transacta, com o fim unico e exclusivo de esclarecer accusações que a todo o passo se ouviam fazer e apurar as consequentes responsabilidades, não poderão destruir a verdade, clara e transparente, d'um exame baseado em documentos officiaes, que ainda hoje existem nas secretarias competentes, e nos depoimentos de pessoas insuspeitas.

No periodo de 20 annos, a que diz respeito a syndicancia, certamente haveria muitos mais factos de responsabilidade a apurar, mas o fallecimento de alguns dos individuos, que com a sua assignatura legalisaram documentos, e o facto de outros serem desconhecidos, por não se indicar a sua naturalidade, tornam absolutamente impossivel a descoberta de toda a verdade.

Em todo o caso, o syndicante pode conseguir apurar o sufficiente para toda a gente de bem, honesta e desapaixonada, concluir, sem o menor receio de errar, que a administração municipal, desde largos annos, está viciada por forma a comprometter gravissimamente a dignidade, prestigio e bom nome d'aquelles que, graças á boa fé e ignorancia d'um povo, eram tidos na conta de pessoas de bem.

Diz-se agora que a syndicancia foi orientada pelo presidente da commissão administrativa.

Falsissimo; podemos-o afirmar sem o menor receio de desmentido.

Foi-se embora o syndicante, sem que ninguém, «absolutamente ninguém», tivesse o menor conhecimento acerca do relatório e resultados da syndicancia. Affirmar o contrario é facil, mas provavel o, a não ser pelos tristes processos de Figueiró, é impossivel, porque uma affirmacão mentirosa não pode provar-se.

Mas admitamos mesmo como ver-

dadeiro o que os syndicados allegam em sua defesa, que na syndicancia interveio alguém a ella extranho, nem assim conseguem tirar a menor parcella de valor aos resultados do exame, que teve por base documentos officiaes, nem tão pouco se livram das tremendas responsabilidades, pelo menos de caracter moral, que sobre elles hão de eternamente pesar como castigo tremendo, imposto a quem tão escandalosamente prevaricou.

Que digam as testemunhas, *uma só que seja*, se aos seus interrogatorios assistiu o presidente da commissão administrativa ou qualquer outra pessoa extranha á syndicancia.

Mas que o digam com verdade, e não á maneira porque as coisas costumam dizer-se n'esta malfadada terra.

Seja como for, levantem-se as maiores calumnias para annullar o valor da syndicancia; desça-se á mais baixa intriga, sem respeito pela dignidade do syndicante ou de pessoas desafectas aos syndicados; faça-se tudo quanto humanamente é possivel para estabelecer a confusão, que, para mostrar a innocencia dos accusados, nada mais é preciso do que perante os tribunales, *para onde vão ser chamados*, provar a falsidade d'essa syndicancia, demonstrando que não se respeitou a verdade dos documentos officiaes sujeitos ao exame do syndicante.

Poderá isto fazer-se?

Não acreditamos, porque temos a convicção de que o maximo cuidado presidiu ao longo exame feito á escripta da camara e temos razões para ter na maxima consideração a integridade de caracter do syndicante.

De nada valerá aos syndicados chamarem a sua casa, *como já estão fazendo*, algumas testemunhas que depuzeram na syndicancia, a fim de declararem que receberam as importancias dos mandados que assignaram.

São graves as faltas commettidas pelas diferentes vereações desde larguissimos annos? Sem duvida nenhuma, como vamos demonstrar.

Anno de 1889

Não foram pelas estações tuteiares fornecidos documentos respeitantes a este anno, entretanto pelo livro de actas poudo o syndicante verificar que a construcção da Ponte d'Arega foi arrematada por Domingos Henriques, pela quantia de 1:380.000000 réis.

Como está o documento da arrematação?

Não é assignado pelas testemunhas, nem pelo preegoeiro e fiador, figurando em branco as linhas para esse effeito destinadas!!

Só este facto é sufficiente para nos mostrar que tal arrematação é uma verdadeira falsidade, uma tremenda burla, da responsabilidade do secretario Antonio de Vasconcellos, arbitro supremo dos destinos das camaras d'esse tempo.

Mas ha mais, muito mais, para provar que tudo se fazia sem a menor sombra de dignidade ou qualquer parcella de escrupulo.

Determinou-se expressamente que o respectivo pagamento seria effectuado em tres prestações.

- A 1.ª — quando o arrematante o exigisse para compra de material;
- A 2.ª — no meio da obra, e
- A 3.ª — quando ella estivesse concluida e depois de inspecionada e julgada no caso de ser approvada.

Como julgam os senhores que a camara pagou ao arrematante, não obstante esta determinação e nenhum exame ser feito á ponte?

Em 30 de novembro, pelo mandado n.º 220, 581.000000 réis, e em 31 de dezembro, pelo mandado n.º 252, 800.000000 réis.

Alem da illegalidade d'estes pagamentos, visto que não se fizeram nos termos do documento da arrematação, temos a considerar que essa arrematação se effectuou em 12 de outubro e que os pagamentos se fizeram logo a seguir em novembro e dezembro.

E' natural que uma ponte, como aquella de que se tracta, sobre uma ribeira no inverno bastante caudalosa, se construísse na epocha das chuvas, havendo tambem a construir pilares e muros na mesma ribeira?

E' tambem natural uma ponte arrematada por 1:380.000000 réis e que importa em 1:417.500000 réis se possa construir no curto espaço de pouco mais de dois mezes, ou seja o lapso de tempo que vai de outubro a dezembro?

Respondam a estas perguntas todas as pessoas de bem e imparciaes e digamnos com toda a franqueza se tudo isto não é, pelo menos, uma refinadissima pouca vergonha?

Alem de tudo o que fica relatado, vem o «pseudo-arrematante», Domingos Henriques, declarar «que não arrematou a construcção d'essa ponte, nem tão pouco recebeu as quantias de 581.000000 e 800.000000 réis, constantes dos dois mandados referidos; que a ponte foi feita por administração da camara e que elle, no fim de cada semana, «penas recebia o seu salario, que era, de 600 réis por cada dia de trabalho e de 400 réis o de cada um dos seus companheiros, que trabalhavam sob a sua direcção; que assignou esses mandados e o documento da arrematação, sem saber do que se tractava, como

assignaria quaesquer outros que o sr. Antonio de Vasconcellos lhe apresentasse, pois tinha por elle a maior consideração.

O ultimo pagamento fez-se, como mostram os documentos, em 31 de dezembro de 1889.

A que titulo é que em 30 de setembro de 1890 se pagou, pelo mandado n.º 181, 31.000 reis a Manuel Luiz Agria Junior, de ferro que forneceu para obras a mais na ponte?

Então, em 31 de dezembro faz-se o ultimo pagamento, na importancia de 800.000 reis, e quasi um anno depois está-se ainda a pagar material para a ponte?

Como se entende isto?

Como se entenderia tambem que a Francisco Magno Adrião Lagoa se pagasse a quantia de 5.500 reis, pelo mandado n.º 129 — como gratificação por dirigir alguns trabalhos na ponte d'Areia — se a construcção fosse feita por arrematação?

Se a camara nada tinha com essa construcção, sendo por ella responsavel o arrematante, a que titulo é que a camara faz d'estes pagamentos?

Comparem tudo isto as pessoas sensatas e digam-nos se aqui ha a menor parcella de moralidade e de vergonha.

Foi a ponte avaliada por tres peritos, que lhe deram o valor de 891.800 reis, havendo portanto uma differença de 525.700 reis.

Ha ainda a considerar a circumstancia de na construcção d'esta ponte se empregar o serviço braçal, como affirma a testemunha José Rodrigues, de Enxemas, que não conhecemos. Claro está que o serviço braçal não foi levado em linha de conta para a avaliação da ponte.

Se o sr. Antonio de Vasconcellos está, como de balde pretende convencer-nos, livre de culpa, por que motivo não se poz em arrematação a construcção da ponte, fazendo-se pelo contrario uma indecente tranquiernia, que só serve para justificar os clamores d'aquelles que não sabem explicar a proveniencia da sua fortuna?!

Por que razão abusou da boa fé e ignorancia d'uma pessoa, servindo-se para isso do seu prestigio e do logar que desempenhava, lavando-a a assignar um documento falso?

Porque não se fez tudo ás claras, sem recorrer a baixos expedientes, de que só lançam mão aquellos que em seu proveito usam processos taes?

A seguir tractaremos de outros casos, igualmente graves, que justificam o dictado de que quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe veem.

Quinto Recenseamento Geral da população

Tendo no dia 25 do setembro começado a dar-se execução em todo o continente da Republica e Ilhas Adjacentes ao «Quinto Recenseamento Geral da População» pelo preenchimento dos chamados «Roes de Fogos», primeiro trabalho que os agentes «recenseadores» são chamados a desempenhar, nos quaes será inscripto cada «Fogo» ou habitação de uma só familia com o nome do respectivo chefe, numero provavel de pessoas que o habitam, etc., — trabalho que, como base primordial de todo o censo, deve ser escriptamente executado e que deverá estar concluido em 20 de outubro proximo — chama-se a attenção e muito se recommenda aos habitantes do paiz que prestem todos os esclarecimentos aos agentes «recenseadores», attendendo-os e informando-os com verdade e a maior clareza sobre as perguntas que para o referido fim lhes fizeram, e que como fica dito, servirão de base para um exacto recenseamento.

Cumprirão assim um dever de patriotismo. O Recenseamento da População é uma base importantissima para quaesquer medidas de interesse geral, visto que por elle se fica conhecendo o numero de pessoas que habitam a Republica, o adeantamento da instrucção e as occupações que mais concorrerem para fazer viver a população.

Independentemente disso, cumprem uma obrigação imposta pela Lei, que estabelece penalidades a quem se recusa a prestar esses esclarecimentos.

O Censo da população é, como se vê, uma medida puramente administrativa que nenhuma relação tem com os impostos nem com o serviço militar.

Os habitantes nenhum receio deverão ter, pois, em cumprir o que acima fica recommendado e a que a Lei os obriga, tanto mais que é prohibida expressamente a divulgão das respostas dadas aos recenseadores, exclusivamente destinadas á execução do Censo.

N. da R. — A Direcção Geral da Estatística enviou a todos os administradores dos concelhos, pedindo-lhes para *envidar todos os seus esforços* para que fosse publicada em todos os jornaes, a noticia acima.

A proposito, diremos que ella chegou ás nossas mãos com a costumada má criação de quem no-la enviou.

Nenhuma obrigação tinhamos de fazer a publicação e de certo a não fariamos se não fora attender á estação superior d'onde ella dimana. Serve o esclarecimento para mostrar á administração do concelho que não somos seus gallegos. . .

Cidadão redactor da «União Figueiroense»

A proposito da alegria manifestada por um dos syndicados, ao apparecer o relatório da syndicanca feita ás vereações monarchicas d'este municipio, consinta, sr. redactor, que no seu mui lido jornal relate uma anedocta que, apesar de ser muito conhecida, não deixa de ser apropriada a este cidadão.

Nos tempos em que predominavam entre nós os masmarrros, foi um dia um reverendissimo franciscano, do convento de Leiria, visitar o convento da Batalha e admirar-lhe os primores architectonicos, como bom frade que era. Uma das coisas que mais o entusiasmou foi a grandeza do refeitório e as bellas petisqueiras que alli lhe offereceram.

Saciada a fome, o reverendo olhou um pouco os quadros, que dando-se num letreiro com a divisa dos dominicos; «Nos predicadores sumus». Disfarçadamente sacou um lapis, e com elle escreveu estas palavras: «Uns bons e outros maus», gracejando assim da grande fama de oradores que tinham os reverendos da Batalha.

O prior dos dominicos deu por o caso, sorriu-se e nada disse.

Passados uns mezes, foi o prior da Batalha visitar o convento de S. Francisco em Leiria, viu, elogiou a pobreza da ordem franciscana,

admudou a penitencia dos reverendos e vendo no refeitório a divisa dos franciscanos: — «Nada temos e tudo possuímos» — resolveu tomar vingança do succedido no seu convento e com um carvão escreveu em letras garrafas por baixo da divisa — Sim! Quem não tem vergonha todo o mundo é seu. . .

Pedindo desculpa de roubar o precioso espaço do seu semanario, sou

Um amigo da «União Figueiroense»

«O Povo de Porto de Móz»

Este novo collega deu-nos a honra da sua amavel visita, gentileza com que nos penhorou.

E' um semanario republicano que se apresenta bem escripto e promete ser o defensor dos interesses da comarca de Porto de Móz.

E caso para felicitar-mos aquelle concelho, porque o dr. Adelino Silva, que dirige o novo semanario, é um honrado cidadão, cujos dotes de intelligencia e de caracter fazem honra á região que se propõe defender.

Com os nossos cumprimentos, damos ao novo collega um conselho, se isso nos é permittido — cautella com o Verissimo! . . .

Carta de Coimbra

2-10-911.

Os pobres thalassas continuam a trazer a bólla revirada. Ora nós devemos concordar com isto; os pobres diabos não podem ver as festas que se projectam fazer para commemorar o anniversario da Republica.

Com franqueza, ha de ser difficil de roer uma tal «bucha», mas emfim que tenham paciencia e que se resignem com a sorte que lhes foi talhada.

No Porto, por noticias particulares que tenho recebido, dizem-me que tem lá havido um «charivari» medonho, que de nada valeu a esses enviados, «courageiros», pois que foram acaimados e enviados para logar seguro.

Aqui em Coimbra as auctoridades, com penna d'esses maluquinhos, resolveram metê-los á «sombra» e com renda de casa paga. Já não é de todo mau, porque vem ahí o inverno e lá sempre estão mais agasalhados, porque escusam de apanhar chuva.

Quando se civilisarão estes «pelintras?»

Foram encerrados na Penitenciaría da cidade os seguintes heroes, «couceiros» refundidores do antigo regimen «radioso».

Os srs Antonio Guimarães, dr. Manoel d'Aguiar, (o irmão d'este cavalheiro, está refugiado em Hespanha), Antheo da Veiga, Arnaut Teixeira de Vasconcellos, padre Avellino, de Podentes e padre Gatto, de Taboa.

— Os grandes Armazens do Chiado, para commemorarem o 1.º anniversario da Republica vão offerecer um «bodo» a 100 pobres.

No mesmo sentido a Commissão Administrativa de Santo António dos Olivares offerecerá d'esse mesmo dia um outro bodo a 50 pobres.

— A' hora que escrevo, to da noite, corre por aqui com insistencia o boato de que foi morto em Chaves, o famigerado «trampolneiro», Paiva Couceiro.

De positivo nada se sabe, vou informar-me.

Martha.

NOTICIARIO

DELIVRANCE

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives d'esta villa. Os nossos parabens.

FALLECIMENTOS

No dia 5 falleceu n'esta villa a sr.ª Maria Eugenia Fidalgo, mãe do sr. Manuel Simões Fidalgo. A extincta era muito estimada por todos os que a conheciam, pelo que foi muito sentida a sua falta. A sua familia enviamos os nossos sentidos pesames.

No dia 3 falleceu na Rascoia, Avelar, o sr. Antonio Lopes do Rego, sogro do sr. Augusto Lopes de Paiva. Os nossos sentimentos.

Tambem nos ultimos dias do mez findo falleceu em Pedrogam Grande, o sr. Antonio Pires. A sua familia e em especial a seu filho Antonio Pires Coelho David, de Fronteira, enviamos os nossos sentimentos.

Encontra-se na Bairrada, o sr. Antonio Silva Almeida, nosso estimado assignante, de Valle de Figueira.

Regressou da Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Miguel Carvalho Rosinha.

Tambem d'alli regressou o sr. João Lopes de Paiva e Silva.

Já se encontra n'esta villa e na posse do seu logar o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, medico n'esta villa. Sua ex.ª veio acompanhado de sua ex.ª esposa.

Com sua esposa saiu para Coimbra o sr. Benjamim Augusto Mendes.

De regresso do Porto, já se encontra entre nós o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, director politico do nosso semanario.

Esteve n'esta villa o sr. Manuel Thomaz Henriques, nosso assignante do Troviscal.

Partiu para Lisboa, com sua familia, onde foi assistir aos festejos do anniversario da Republica, o sr. Carlos Liborio.

Encontra-se em Lisboa o sr. Manuel Pedro dos Santos, que ali foi passar as festas do anniversario da Republica.

Esteve n'esta villa, de regresso do Troviscal, o sr. Francisco Vaz Netto, nosso estimado assignante e proprietario em Minde.

Passou ante hontem o anniversario natalicio da esposa do sr. Julio Antonio da Trindade, sargento d'infantaria 7, que se acha aqui destacado.

Regressou da Figueira da Foz a sr.ª D. Alice Carreira, que se encontrava n'aquella praia em uso de banhos, tendo retornado d'ah devido ao seu estado de saude.

Menor espancado

Na ultima terça-feira, foi espancado no logar do Caramelleiro um menor, filho do nosso assignante, sr. José Simões.

O caso já foi entregue em juizo, para onde foi remettida a respectiva participação pela auctoridade administrativa.

Anniversario da Republica

Tem hoje logar n'esta villa os festejos do anniversario da Republica.

Haverá alvorada pelas duas philarmonicas, em differentes pontos da villa.

Ao meio dia será dado pela commissão municipal administrativa um bôdo a 60 pobres da villa.

A' noite, percorrerão as ruas as duas philarmonicas, tocando ambas no coreto da Praça da Republica, alternadamente, de hora em hora, desde as 7 até ás 11 horas, queimando-se um fogo d'artificio de surpreendente effeito.

Os edificios publicos illuminarão as suas fachadas que já se acham ornamentadas com bandeiras nacionais.

E' de prever que os festejos corram na melhor ordem, porquanto na sua realisação se não devem ver actos politicos que dispertem paixões partidarias, tendo-se apenas em vista solemnizar a gloriosa data de 5 de outubro.

E' uma festa puramente patriotica, para que todos os bons portuguezes devem concorrer, contribuindo assim para o engrandecimento da Patria, pela consolidação da Republica.

Assim o esperamos da parte dos nossos correligionarios.

A' hora a que escrevemos, 6 da manhã, as duas philarmonicas percorrem as ruas da villa, executando a «Portugueza» e «Maria da Fonte.»

Sobem ao ar girandolas de foguetes.

Em frente dos Paços do Concelho o presidente da camara levanta vivas á Republica, á Patria, ao Chefe do Estado, etc.

Sr. Redactor da «União Figueiroense».

Ha dias um amigo fez-me chegar ás mãos o n.º 43 do seu conceituado jornal.

Com grande surpresa vi alli publicada, sob a epigraphe — Subscrição — Relogio da Graça — uma local em que se diz que um seu assignante de Lisboa lhe fez «um justo reparo em relação a um relógio que, por subscrição publica, deveria ser collocado na torre da igreja da freguezia da Graça» e que elle lhe notou «que já lá vão tres annos e a commissão ainda não collocou o referido relógio.

Em homenagem á verdade, que prezo acima de tudo, cumpre-me dizer-lhe sr. Redactor, que o reparo do seu assignante não é tão justo como á primeira vista pode parecer a quem desconhecer o assumpto.

Senão vejamos. E' absolutamente falso que tenham decorrido tres annos depois que a commissão, que constitui com os srs Carlos Graça e Joaquim Coelho Nunes da Silva, iniciou os seus trabalhos para a compra do relógio, pois que as circulares, que enviamos a varios individuos, foram expedidas só em fins de dezembro de 1909.

Ora, como é natural, e o assignante queixoso devia comprehender, as respostas a essas circulares, especialmente áquellas que mandamos para o Brazil, demoraram muito tempo, recebendo-se as ultimas só em Maio de 1910.

Depois d'isso, no desejo de nos desempenhar-mos da missão que nos impozemos, escrevemos para varias casas, onde se fazem relógios, recolhemos e apreciámos as propostas d'essas casas, o que tudo levou muito tempo, e só em fins de julho podemos fechar o contracto com um artista que nos pareceu offerecer melhores garantias — contracto que está firmado por um documento legal, que o artista fez, e que está em poder da commissão.

Se o artista, por motivos que não vêm para o caso, e de que a commissão não pode ter responsabilidade alguma, ainda não pode collocar o relógio na torre, pode V. Ex.ª, sr. Redactor, tranquilisar o seu illustre assignante porque o relógio está para ser collocado dentro em pouco, talvez antes de um mez.

E tanto o dito assignante, que pelo dedo é facil saber quem é, como os outros reclamantes, podem ficar certos de que, logo que o relógio esteja a funcionar, a commissão fará publicar os nomes dos subscriptores e respectivas quantias, e a conta da despeza feita com a compra e assentamento do relógio.

Para terminar, pois não desejo tomar muito espaço ao jornal, que pode ser preciso para assumptos de maior importancia, sempre direi, sem azedume, ao assignante desconfiado, que se quizesse proceder como pessoa que se preza, teria andado melhor, dirigindo-se a qualquer dos membros da commissão, que da melhor vontade lhe daria os esclarecimentos que desejasse, do que vir para publico deturpar, consciente ou inconsciente — não quero julga-lo — a verdade dos factos.

Note-se que não venho á imprensa dar esta explicação por mim, que importancia alguma daria a semelhantes reclamações, mas pelos outros membros da Commissão, que muito prezo e êstimo e que julgo acima de toda a suspeita.

Agradecendo-lhe, sr. Redactor, a publicação d'estas, tenho a honra de me subscrever.

De V. Ex.ª

Att.º ven.º e creado m.º obg.º do

Bemfeita, 17-9-911.

O ex-prior da Graça

N. da R. — O sr. padre Quaresma vem com insinuações descabidas referiu-se ao nosso assignante que — com todo o direito — perguntou pela applicação do producto da subscrição do relógio. De mais sabe o sr. padre Quaresma que o relógio já devia estar collocado na torre e que isso se podia ter feito. Mas, em vez de ponderar isto mesmo, o ex-prior da Graça ainda se zanga, assim como o sr. Carlos Graça, porque muito delicadamente lhe lembramos um assumpto, que muito bem podia ter esquecido.

Retirada do Verissimo tapalo, da Lourinhã, sua terra natal, para Leiria, e d'alli para a Moita, de castigo, acompanhado pelo deputado Carvalho, por estar apaixonado pelo «frei Ameixas»

«Verissimo» imbecil, que te partiste da Lourinhã, tão cedo mui contente pra reinar em Leiria parvamente, Cuida d'exitos só, não fiques triste!

Se lá n'esse logar onde «subiste» o ser grande tapado se consente, não olvides «frei Ameixas», tão ardente, de quem forte partido tirar viste.

Este «pequeno» pôde bem mer'cer-te a bella excrementicia, que ficou das tolices, que vêm sempre per'der-te;

«Carvalho», que em bom membro se tornou, quando pelo outro lado fôra ver-te, de castigo pra Moita te levou!!

Fr. José Agostinho de Macedo Junior.

Carta d'Africa

Mossamedes, 23 de agosto de 1911.

Tenho com toda a attenção, acompanhado a campanha que a «União Figueiroense» tem feito ao orgão dos jesuitas, o «Figueiroense», que me tem sido fornecido por um amigo meu, desde que elle tem tentado defender-se das vossas mãos, mascarando com um descaramento de velhaco as vossas ideias democraticas, apelidando vos de «Fransquistas».

Mas, pobre «Figueiroense» — é indigno de homens, a maneira como se defende — coitado...

Muitos têm sido os apreciadores dos vossos artigos na «União» e confrontando-os com o pobre «roupeta» do «Figueiroense» em todos os labios se ouvem as mesmas palavras, proferidas com a mesma naturalidade e um tanto indignadas: Que o «Figueiroense» ainda ostenta sotaina, e a mesma hypocrisia com que de sempre se vestiu para semear odios e espalhar calumnias sobre quem lhes é superior.

Eu tambem, como humilde filho d'essa terra e em pleno gozo dos meus direitos, lamento esse pobre diabo e faço ardentes votos para que dentro em breve lhe caia rasgada em pedaços a mascara sebenta que lhe cobre o rosto hypocrita, com o qual se apresenta em campo, ainda que pouco limpo, atirando bofardas mal forjadas; e que a sua queda seja occasionada pela vossa arma vingadora e recta: a verdade em accão e a guerra leal, que lhe dirigis, d'esde ha muito.

Não escrevo estas linhas dando-lhe um cunho phantastico, como muitos o julgarão; não, revisto as de toda a sinceridade e pureza com que me vejo ornado d'esde 1907 — data em que jurei morrer pela Republica — e alguns, lendo estas palavras, confirmarão o que aponto — ainda que n'essa terra, poucos o poderão confirmar, porque havia annos me não confessava... nem ao menos ao padre...

Tambem não escrevo estas linhas implorando uma azinha da politica intriguista de Figueiró; não, podem crer que tal não penso — porque nem tenho largos conhecimentos, nem possuo os meios materiaes que ella, em muitos casos, exige, nem tão pouco a minha posição social o permite.

Contento-me apenas, e sinto-me deveras feliz por ver que em Figueiró, n'essa desgraçada terra, onde sempre imperou o dispotismo absoluto, hoje ha homens á altura do que aspirava d'esde ha muito o povo liberal e honrado que constitue esse concelho e seus dominios.

E, visto que o povo vos concedeu esse logar d'honra, desempenha-

lo sem hesitações, é o vosso dever e, sendo assim, o golpe nos liberaes, realistas e reaccionarios com que tentaes castiga-los — será fatal.

Correspondente.

ULTIMA HORA

Noticias, que reputamos fidedignas, garantem-nos que vae ser exonerado do logar de governador civil d'este districto o sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo.

Foram emfim ouvidas as nossas queixas e o novo magistrado que vier substituir o sr. Verissimo certamente fará a justiça que ha tempos vimos reclamando dos altos poderes publicos.

Esperamos que se confirme oficialmente a noticia, para fazermos a devida apreciação aos actos d'este protector de reaccionarios que têm attentado contra a Republica.

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Avelazere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda DEPOSITO DE PHOSPHOROS AGENCIA DE BANCOS E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceareas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercerarias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de jã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de « O Barateiro do Povo » chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visítas este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao « BARATEIRO DO POVO »

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.^a qualidade

20 litros (um almude) 800 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Querereis tomar bom café ?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4#150
» prato singelo.....	3#950
» para Barbim, prato duplo.....	2#950
» para barbim, prato singelo.....	2#350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.^a qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, Lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sebreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos

para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Atraz

PEDROGAM GRANDE